

Cirurgia bariátrica é arma mais eficaz contra diabetes em obesos, diz estudo



A **cirurgia bariátrica**, que consiste em restringir a absorção de alimentos, é de longe o **método mais eficaz para controlar o diabetes tipo 2** em pessoas obesas ou com sobrepeso - é o que mostra um estudo divulgado na segunda-feira (31), que acompanhou pacientes durante três anos.

Cerca de 80% dos 23 milhões de norte-americanos com diabetes também têm sobrepeso ou são obesos, segundo os autores da pesquisa. O estudo clínico foi o mais amplo e de maior duração já realizado, e foi apresentado durante a conferência anual do Colégio Norte-Americano de Cardiologia (ACC), em Washington.

Os **150 participantes**, com idades entre 41 e 57 anos no momento do recrutamento, sofriam de diabetes adulta (tipo 2) não controlada. O grupo, composto por 66% de mulheres, foi dividido aleatoriamente em três sub-categorias.

O primeiro foi submetido a um **tratamento médico intenso**, que combinava exercícios, dieta e medicação. O segundo recebeu tratamento anti-diabetes e foi submetido à cirurgia de *bypass* gástrico, que reduz o estômago em 2 a 3% de seu volume original mediante a criação de uma derivação no trato digestivo para reduzir a absorção de nutrientes pelo intestino delgado.

Por último, o terceiro grupo - além do tratamento com medicamentos - sofreu uma **gastrectomia**, que consiste numa incisão no estômago para reduzir seu volume.

O objetivo do estudo, batizado *Stampede*, era comparar a eficácia dos três enfoques para o controle do diabetes mantendo uma taxa de açúcar no sangue superior a 6% em média, durante três meses.

Os participantes tinham uma taxa média de glicose de 9,2% antes de começar o estudo.

'DIABESIDADE', UMA VERDADEIRA EPIDEMIA

Três anos após as intervenções, somente 5% dos integrantes do primeiro grupo - tratado apenas com medicamentos - foram capazes de controlar o diabetes, contra 37,5% dos que se submeteram à cirurgia de *bypass* gástrico e 24,5% daqueles que fizeram a diminuição de estômago.

"Vemos pessoas que tinham a vida devastada pelo diabetes, e três anos mais tarde este estudo mostrou que a cirurgia bariátrica é o tratamento mais eficaz, com maiores efeitos positivos duradouros para pessoas com obesidade de grau II e III", disse Sangeeta Kashyap, endocrinologista da Clínica Cleveland (Ohio, norte dos Estados Unidos), um dos principais autores da pesquisa.

"Mais de 90% dos pacientes submetidos a uma das cirurgias bariátricas conseguiram perder 25% de

seu peso e controlar o diabetes sem necessidade de recorrer à insulina ou a múltiplos anti-diabéticos", explicou.

Em comparação, os participantes do primeiro grupo, tratados apenas com uma **terapia convencional**, reduziram somente 4% de seu peso.

O estudo mostra também que a cirurgia permite melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir a necessidade de tomar medicamentos para controle da pressão arterial e dos níveis de colesterol se comparados aos tratados com a terapia convencional.

Assim, os participantes submetidos a um procedimento bariátrico tomavam significativamente menos remédios cardiovasculares e contra o diabetes. O estado mental dos voluntários também apresentou uma notável melhora.

Os médicos ressaltam que, apesar dos grandes benefícios, a cirurgia bariátrica não está isenta de riscos, já que pode acarretar em complicações como sangramento, infecção e embolia.

Nenhuma complicação importante foi observada entre as 100 pessoas que foram submetidas a uma intervenção durante o estudo, segundo os autores da pesquisa. Após um ano, os problemas mais frequentes foram sangramentos e desidratação.

A obesidade, que afeta mais de um terço dos adultos nos Estados Unidos, é o principal fator desencadeador do diabetes tipo 2. As autoridades sanitárias falam de uma verdadeira epidemia, à qual deram o nome de "diabesidade".

Segundo a Associação Norte-Americana de Diabetes, caso a tendência atual continue, um em cada três adultos norte-americanos será diabético em 2050. O estudo também foi publicado na versão online da revista *New England Journal of Medicine*.

Fonte: AFP